

O bonequinho do rei

Na época Lula deixou claro que sua amizade e seu companheirismo por Evo Morales eram mais importante que o fato deles serem presidentes de repúblicas distintas. Fato que por si só, se em uma democracia respeitável vivêssemos, Lula teria sido pelo menos repreendido. Mas, como este é o Brasil, como este é o governo Lula, onde até a oposição faz parte.

Só isso não foi suficiente para pagarmos a dívida histórica. Não me perguntem que dívida é essa, jamais saberia responder. Ainda tínhamos uma dívida, também histórica, com a Argentina, los hermanos argentinos. Eles estavam precisando de gás natural, nós também, mas Lula precisava socorrer los hermanos para garantir a sua supremacia, logo, a Presidência da República ordenou que o Brasil reduzisse a quantidade importada. Isso foi revelado em uma correspondência entre o presidente da Petrobras e o presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica, Jerson Kelman: "Diante da crise da Argentina, a Petrobras, seguindo orientação da presidência da República, reduziu a quantidade de gás natural importando da Bolívia".

E hoje cá estamos nós, vivendo o início de uma crise energética por falta do gás natural, camuflada pelo anúncio da descoberta de uma falácia. Uma crise anunciada desde o ano passado e que o governo brasileiro quer tratar com campanhas publicitárias. Tá certo, é verdade, eles conseguiram mudar as manchetes de todos os jornais brasileiros, nisso eles são mesmo competentes, mas passada a euforia, é como escreveu Luís Nassif: "O campo Tupi vai quando muito suprir o enorme aumento de demanda que ocorrerá de hoje a 2013. Não vai sobrar para exportar. Portanto, esse papo de Opep é ridículo, o tratamento dado pelo governo foi provinciano, parece caipira soltando rojão em festa junina". Eu diria que o governo está soltando gases sem ter nem comido o repolho. Uma solução mais imediata seria a Peidobrás que usaria o flato bovino. Mas deixa pra lá.

E assim vamos indo, aguardando a crise que já se anuncia, pagando todas as dívidas históricas sei lá com mais quem Lula inventará, mas saudando o nuevo xeque e magnata do petróleo, sem ter um mísero pum.

Para suportar tudo isso, só mesmo encomendando um bonequinho do Rei Juan Carlos, que fabricado no Brasil ele virá com um sensor. Cada vez que escutar a voz de Lula, ele repetirá: Porque no te callas? Porque no te callas? Porque no te callas?

Adriana Vandoni é economista, especialista em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas/RJ. Site: www.prosaepolitica.com

In: O bonequinho do rei. A Gazeta, Opinião, 14/11/2007.